



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MONYQUE CRISTINA RODRIGUES

**ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
SEXUAL: perspectivas de enfermeiros assistenciais**

Florianópolis

2022

Monyque Cristina Rodrigues

**ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
SEXUAL: perspectivas de enfermeiros assistenciais**

Trabalho de Conclusão de Curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sheila Rubia Lindner.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rodrigues, Monyque Cristina
ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
SEXUAL : perspectivas de enfermeiros assistenciais /
Monyque Cristina Rodrigues ; orientadora, Sheila Rubia
Lindner, 2022.
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermeiros. 3. Violência Sexual. 4.
Mulheres. 5. Saúde Pública. I. Lindner, Sheila Rubia . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Enfermagem. III. Título.

Monyque Cristina Rodrigues

**ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
SEXUAL: perspectivas de enfermeiros assistenciais**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de Julho de 2022.

Prof.^a Dra. Diovane Ghignatti da Costa

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Sheila Rubia Lindner

Orientadora e Presidente

Dra Carolina Carvalho Bolsoni

Membro Efetivo

Mestre Thays Berger Conceição

Membro Efetivo

Dra Elza Berger Salema Coelho

Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, meu pai Jurandir e minha mãe Angélica, por sempre me apoiarem e darem todo o auxílio necessário. Meu irmão João Pedro que mesmo tão novo e sem entender, me ajudou de diversas maneiras. Minha irmã Jéssyca que mesmo morando em outro país, sempre me apoiou nessa jornada. Minha irmã Camylla que foi essencial nesses anos e principalmente nessa fase final, com certeza sem ela eu não teria conseguido passar por essa última etapa. Obrigada, família! Vocês foram muito importantes durante a minha graduação e serão em todas as fases da minha vida, amo vocês.

Aos meus animais de estimação Gaia, Nick e Meg que no meio dessa turbulência serviam-me de refúgio. À Lola e o Rasta, que não estiveram presentes até o final mas foram meu refúgio por anos. Sinto saudades.

Ao meu namorado Yuri, que chegou no final dessa minha jornada mas fez total diferença nessa reta final. Obrigada por todos os momentos, pelo apoio, carinho, dedicação e suporte. Amo você, amor.

Às minhas melhores amigas Ana Clara, Júlia, Nathália e Tayane, que são muito importantes na minha vida e nesses anos de graduação não foi diferente. Sempre me apoiando, ouvindo e fazendo o possível para ajudar. Vocês são como família, amo vocês e obrigada por tudo. À minha amiga Larissa, por estar do meu lado e contribuir nessa etapa da minha vida. Amo você, obrigada.

Aos meus colegas de graduação, que contribuíram positivamente de inúmeras formas nesses cinco anos. Em especial, a Isadora, Laís, Ariadne, Gabi, Mariana, Duda e Guta, que em algum momento nesse tempo tornaram-se minhas amigas e fizeram com que esses anos fossem mais leves e alegres. Obrigada, meninas. Com certeza vocês serão ótimas enfermeiras e espero encontrar vocês por aí, fora e dentro da profissão.

À minha orientadora Profa. Dra. Sheila Rubia Lindner, por ter aceitado me orientar e estar comigo em todo esse processo de elaboração do TCC. Mostrando-se disposta a me ajudar e apoiando-me. Obrigada por me dar todo o suporte necessário, és uma excelente profissional. Você me inspira como enfermeira, assim como outras professoras que eu tive o prazer de ter aprendido durante esses anos de graduação, levarei um pouco de cada uma comigo.

À Universidade Federal de Santa Catarina, por possibilitar que minha formação acadêmica fosse através de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Nesses cinco anos essa universidade foi minha casa e com certeza sentirei saudades.

Aos enfermeiros participantes desta pesquisa, que contribuíram para que esse estudo fosse possível.

RESUMO

Introdução: a violência sexual contra mulheres é um problema de saúde pública no Brasil, tendo significativos números de casos. Além de ser vítima de tal violência, a mulher é julgada como culpada perante a sociedade. Resultando em diversos traumas e consequências físicas e psicológicas. O atendimento humanizado é imprescindível, o cuidado que será prestado a essa mulher faz grande diferença naquele momento e diminui a chance de mais traumas posteriores. Portanto, tratar essa temática é essencial para aumento dos estudos para o avanço científico teórico e prático sobre esse assunto, na área da enfermagem. **Objetivos:** analisar o papel do enfermeiro no atendimento de mulheres vítimas de violência sexual em âmbito hospitalar e conhecer o entendimento dos enfermeiros quanto aos direitos dessas vítimas e a importância do atendimento humanizado. **Método:** estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital público de grande porte do sul do Brasil. Participaram da pesquisa, a partir de entrevistas semiestruturadas, 5 enfermeiros da unidade da emergência obstétrica e ginecológica, em junho de 2022. Os dados foram analisados pela análise de conteúdos de Minayo. **Resultado:** dentro das cinco categorias elencadas e discutidas, identificou-se o conhecimento e desempenho dos enfermeiros no momento desses atendimentos, a importância de capacitação profissional, do atendimento humanizado e da garantia dos direitos das mulheres, e as percepções dos enfermeiros frente essas assistências e seus sentimentos. **Conclusão:** proporcionou através dos discursos dos entrevistados, um maior conhecimento sobre as ações do enfermeiro no atendimento dessas vítimas e mostrou que esse profissional é fundamental nesse momento, desde a chegada na emergência até a alta hospitalar. Além de expor o conhecimento que os enfermeiros possuem sobre os direitos dessas mulheres e a importância do atendimento humanizado.

Palavras-chave: Violência sexual. Mulheres. Enfermagem. Saúde Pública.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Gráfico 18 - IBGE.....	14
Figura 02: Gráfico 19 - IBGE.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BO - Boletim de Ocorrência

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PNH - Política Nacional de Humanização

RAIVS - Rede de Atenção da Vítima de Violência Sexual

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	14
3.2 ATENDIMENTO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	15
4 MÉTODO.....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO E PARTICIPANTES.....	19
4.3 COLETA DE DADOS.....	19
4.3.1 Roteiro da Entrevista.....	20
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	21
5 RESULTADOS.....	22
5.1 MANUSCRITO: ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A.....	40
ANEXO A.....	43
ANEXO B.....	44
ANEXO C.....	49

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência sexual como “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho” (BRASIL, 2018).

Segundo o Código Penal Brasileiro o estupro é um crime hediondo, sendo punitivo para os que cometerem. De acordo com a Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009, no Art.213 define estupro como “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”.

Nas duas últimas décadas, a problemática da violência contra a mulher tem sido reconhecida por entidades ligadas aos direitos humanos e organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como problema de saúde pública. A OMS relaciona essa violência a diversos agravos à saúde física, abusos de drogas e álcool, distúrbios gastrointestinais, inflamações pélvicas crônicas, dores de cabeça, asma, ansiedade, depressão, distúrbios psíquicos, como tentativa de suicídio, além do trauma físico direto (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Além de viverem a violência sexual, as mulheres sofrem chantagens e ameaças, que fazem com que sintam-se oprimidas e amedrontadas, trazendo diversos sentimentos, como de culpa, vergonha e medo. Portanto, elas precisam de tempo, atenção, respeito e empatia na assistência e na escuta prestada nos serviços de saúde. Certificando um atendimento humanizado para essas mulheres (BRASIL, 2015).

Considerando tudo que as mulheres vítimas de violência sexual vivenciam e o trauma que resulta, é fundamental serviços assistenciais qualificados com equipes multidisciplinares capacitadas para o atendimento das vítimas, com a finalidade de um cuidado integral. O enfermeiro tem um papel essencial no acolhimento e cuidado dessas vítimas, buscando sempre ter empatia e respeito.

A violência sexual pode trazer diversas complicações para a vida da mulher, como: lesões físicas, risco de gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), problemas de saúde sexual e reprodutiva, consequências psíquicas e emocionais, e em determinadas situações, levando à morte (TRENTIN *et al.*, 2019).

As instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) que prestam atendimento as pessoas vítimas de violência sexual precisam conter as etapas de atendimentos fundamentais, sendo elas: prevenção, emergência, acompanhamento, reabilitação, tratamento de possíveis agravos e consequências na saúde física e psicológica. A determinação de um fluxo de atendimento é indispensável para um serviço ágil, humanizado e respeitoso. Sendo importante que todos os profissionais tenham conhecimento desse fluxo (BRASIL, 2015).

Essa violência é um problema de saúde pública no Brasil, há décadas. Desta maneira, é inevitável o aumento dos estudos para o avanço científico teórico e prático sobre esse assunto, na área da enfermagem. É imprescindível um olhar delicado dos profissionais no momento da assistência prestada às vítimas, sendo importante o desenvolvimento do conhecimento científico em enfermagem sobre esse tipo de violência, pois ele ajudará na formação de novos profissionais com maior conhecimento na área e facilitará na discussão da problemática (SANTOS *et al.*, 2021).

O tema do presente estudo é de interesse da autora, pensando nas inúmeras violências que nós mulheres sofremos e na importância de um atendimento humanizado, evidenciando o papel do enfermeiro nesse cuidado de mulheres vítimas de violência sexual. Desse modo, a pergunta que norteará este estudo é a seguinte: como é realizado, segundo os enfermeiros assistenciais, a atenção hospitalar de mulheres vítimas de violência sexual?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender, a partir do ponto de vista dos enfermeiros, como é realizado o acolhimento e atendimento de mulheres vítimas de violência sexual que chegam ao hospital.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o papel do enfermeiro no atendimento de mulheres vítimas de violência sexual em âmbito hospitalar.
- Conhecer o entendimento dos enfermeiros quanto aos direitos dessas vítimas e a importância do atendimento humanizado.

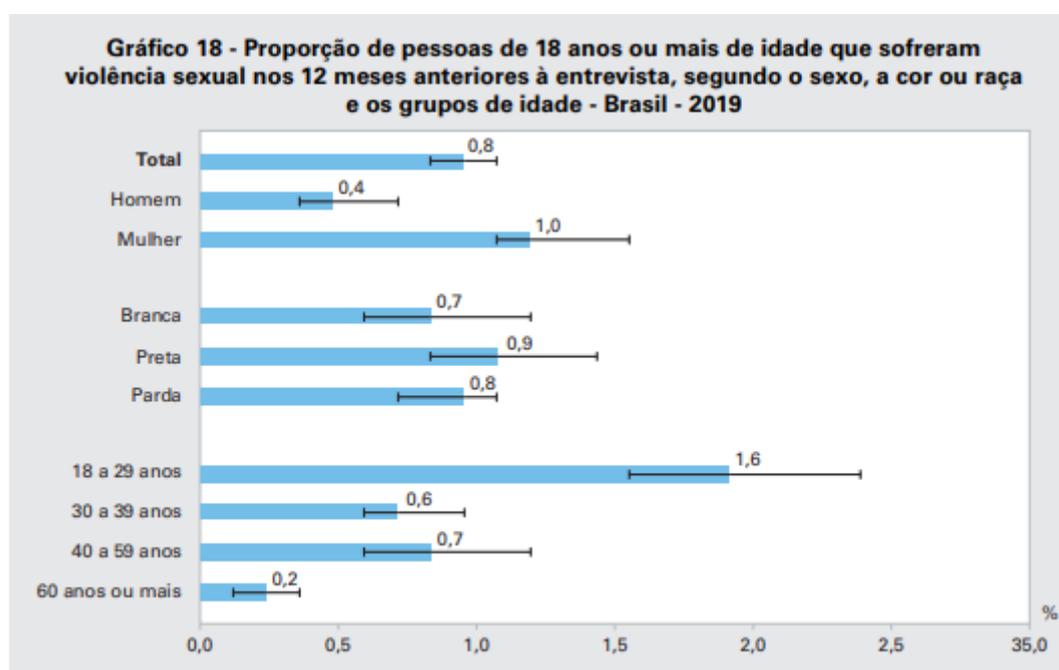
3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Em 2019 no Brasil, foi realizada uma pesquisa pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) onde apresentou que cerca de 29,1 milhões de pessoas com mais de 18 anos sofreram agressão psicológica, física ou sexual nos 12 meses anteriores à entrevista, representando 18,3% da população brasileira. Sendo a porcentagem de 19,4% de mulheres que sofreram algum tipo de violência e 17,0% de homens, com uma predominância na população mais jovens (18 a 29 anos), negra e com condição financeira de menor rendimento.

Ainda em 2019, a quantidade de vítimas com mais de 18 anos que sofreram violência sexual nos 12 meses anteriores a entrevista, foi de 1,2 milhão da população (0,8%), sendo 885 mil mulheres (1,0%) e 332 mil homens (0,4%). De todas as pessoas que foram vítimas, 72,7% eram mulheres (IBGE, 2019).

Figura 01: Gráfico 18 - IBGE

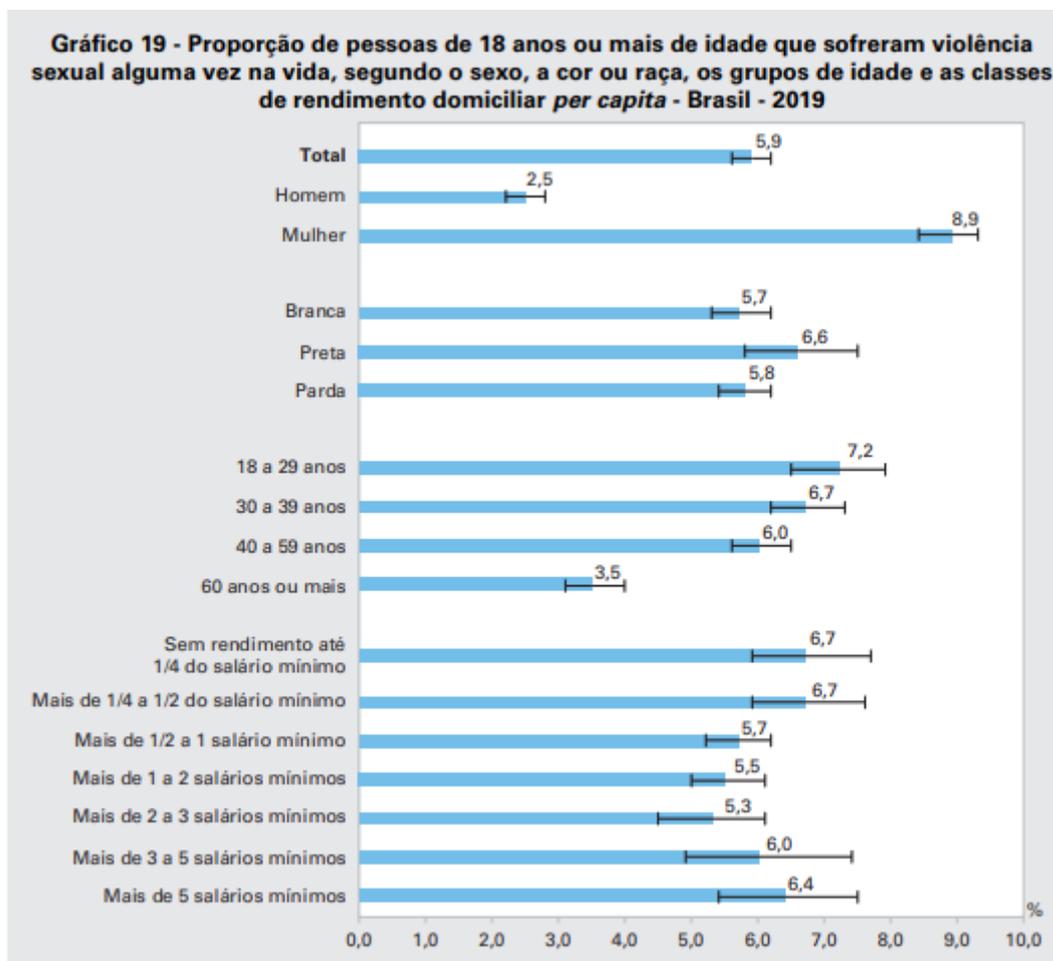


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.
Nota: O intervalo de confiança de 95% é indicado pela barra de erros.

Em relação a população que alegou não ter sofrido violência sexual nos últimos 12 meses, foi perguntando se já haviam sofrido esse tipo de violência em algum momento da vida. Levando em conta os dois questionamentos, estima-se que 9,4 milhões de pessoas acima

de 18 anos já sofreram de violência sexual, sendo equivalente a 5,9% da população geral, e 2,5% dos homens e 8,9% das mulheres (IBGE, 2019).

Figura 02: Gráfico 19 - IBGE



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

Nota: O intervalo de confiança de 95% é indicado pela barra de erros.

3.2 ATENDIMENTO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

As primeiras 72 horas após o abuso sexual são significativas no atendimento dessas mulheres, pois tem a finalidade de acolhimento e administração de anticoncepção de emergência e a profilaxia para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Grande parte das mulheres que procuram o serviço de emergência nas primeiras horas após a violência não engravidam, devido a eficácia da realização da anticoncepção de emergência. Mas podem haver falhas nessa anticoncepção e acontecer a gestação indesejada, assim como no caso das mulheres que não buscam atendimento após a violência (MACHADO *et al.*, 2015).

A profilaxia para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é uma dos cuidados realizados pelos profissionais de enfermagem, com o intuito de certificar a integridade estrutural das vítimas, deixando-as mais tranquilas em relação ao medo de desenvolver ISTs. Outra assistência é a administração do anticoncepcional de emergência. Além disso, o enfermeiro durante o cuidado com essa mulher, irá realizar os sinais vitais, exame físico e a anamnese, e assim poderá observar se há lesões de pele e tratá-las para uma boa recuperação. Além do atendimento de enfermagem, é importante a consulta com o restante da equipe multiprofissional, como os médicos, psicólogos e assistentes sociais (SANTOS *et al.*, 2021).

É essencial que o enfermeiro esteja apto para reconhecer um caso de violência sexual, realizando perguntas apropriadas, conquistando a confiança da vítima, ajudando a diminuir traumas, atentando aos registros, tendo uma boa comunicação com a equipe, realizando exame físico, avaliações e tratamentos apropriados, desenvolvendo tudo com ética profissional e respeitando a vítima e o momento que ela está vivenciando. Dessa forma, o enfermeiro deve ser capacitado para acolher e prestar cuidado em busca da recuperação física, psicológica e social da mulher (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Segundo Machado *et al* (2015), essa não busca de atendimento após sofrer violência sexual está ligada ao trauma que a mulher vivência implicando no enfraquecimento do seu emocional, a desinformação sobre os serviços especializados que atendem mulheres nessa condição e a culpa que ela sente devido ao que a sociedade impõe da mulher ser provocadora e culpada da violência sexual que sofre.

Os procedimentos do serviço de saúde não devem ser confundidos com os procedimentos policiais ou jurídicos, os dois possuem propósitos diferentes, porém um não substitui o outro e podem ser exercidos independentemente. Quando realizada a assistência em saúde, a vítima deve ser estimulada a realizar os procedimentos policiais e jurídicos, porém cabe a ela a decisão, quando maior de 18 anos (BRASIL, 2011).

Conforme a portaria nº485, de 01 de abril de 2014, do Ministério da Saúde, no Art. 5º consta que os Serviços de Referência para Atenção Integral às Mulheres, Adolescentes, Crianças, Homens e Pessoas Idosas em Situação de Violência Sexual terão suas ações desenvolvidas em conformidade com a Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes do Ministério da Saúde, realizando:

I - acolhimento;

II - atendimento humanizado, observados os princípios do respeito da dignidade da pessoa humana, da não discriminação, do sigilo e da privacidade;

III - escuta qualificada, propiciando ambiente de confiança e respeito;

IV - informação prévia ao paciente, assegurada sua compreensão sobre o que será realizado em cada etapa do atendimento e a importância das condutas médicas, multiprofissionais e policiais, respeitada sua decisão sobre a realização de qualquer procedimento;

V - atendimento clínico;

VI - atendimento psicológico;

VII - realização de anamnese e preenchimento de prontuário onde conste, entre outras, as seguintes informações:

a) data e hora do atendimento;

b) história clínica detalhada, com dados sobre a violência sofrida;

c) exame físico completo, inclusive exame ginecológico, se for necessário;

d) descrição minuciosa das lesões, com indicação da temporalidade e localização específica; e

e) identificação dos profissionais que atenderam a pessoa em situação de violência;

VIII - dispensação e administração de medicamentos para profilaxias indicadas conforme as normas, regras e diretrizes técnicas do Ministério da Saúde;

IX - exames laboratoriais necessários;

X - preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência doméstica, sexual e outras violências;

XI - orientação e agendamento ou encaminhamento para acompanhamento clínico e psicossocial; e

XII - orientação às pessoas em situação de violência ou aos seus responsáveis a respeito de seus direitos e sobre a existência de outros serviços para atendimento a pessoas em situação de violência sexual.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, esse método de estudo busca entender verdadeiramente um fenômeno social através de entrevistas e análises, possibilitando “dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2008, p.30 apud MUSSI et al., 2019, p. 421).

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO E PARTICIPANTES

Esse estudo foi realizado em um hospital público de grande porte localizado em Florianópolis, Santa Catarina. Na unidade de emergência ginecológica e obstétrica, sendo o local que as mulheres vítimas de violência sexual são atendidas após chegarem na emergência do hospital, passam pelo acolhimento e triagem de risco. Esta unidade conta com 8 enfermeiros. Participaram desta pesquisa 5 enfermeiros que atuam neste setor.

Foram usados como critérios de inclusão aqueles enfermeiros que trabalham na unidade citada acima, tenham realizado atendimento a mulheres vítimas de violência sexual e que aceitaram participar da pesquisa. E não houve critérios de exclusão, apenas recusa de participação.

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em junho de 2022, a partir de entrevistas semiestruturadas com os enfermeiros da assistência hospitalar que realizam atendimento à mulheres vítimas de violência sexual. Os convites para participar da pesquisa foram feitos de forma presencial, a partir de uma conversa individual onde foi explicado sobre o estudo e retirado as dúvidas. Em seguida, agendado um dia para a realização da entrevista, de acordo com a disponibilidade do participante.

A execução da entrevista foi de forma presencial em um lugar mais reservado na unidade hospitalar, antes de iniciar foi explicado novamente os objetivos e a metodologia sobre o estudo. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Apêndice A) e o Termo de Autorização de Uso Depoimentos (Anexo A) para que o participante pudesse ler, esclarecer dúvidas e assinar para oficializar sua participação.

A entrevista foi direcionada por meio de perguntas, e a partir das respostas o pesquisador pôde conduzir outras indagações, quando necessário. A mesma foi gravada através de um gravador de voz. Sendo garantido aos entrevistados a questão do sigilo das informações e o anonimato na pesquisa, e também que ele possui o direito de se recusar a participar ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento.

4.3.1 Roteiro da Entrevista

- Como é realizado o acolhimento da mulher vítima de violência sexual quando elas chegam ao hospital?
- Qual o papel do enfermeiro nesse acolhimento?
- Como procede o atendimento dessa mulher?
- Quais os cuidados o enfermeiro realiza neste atendimento?
- Como você se sente no momento desses atendimentos?
- Há alguma capacitação relacionada ao atendimento dessas vítimas?
- Você conhece os direitos dessas mulheres?
- Como você vê a importância de um atendimento humanizado nesse momento que a mulher está passando?

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando que trata-se de uma pesquisa qualitativa, a análise de dados seguiu o método de Minayo. Por tanto, a análise foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO et al., 2002).

Sendo assim, a partir das perguntas desenvolvidas para as entrevistas foram determinadas cinco categorias a priori, sendo elas: Atenção às mulheres vítimas de violência sexual, O papel do enfermeiro, Percepções dos enfermeiros, Capacitação profissional e Conhecimento dos direitos e a importância do atendimento humanizado.

A etapa de análise da pesquisa possui três principais funções: entender os dados coletados, verificar e afirmar ou negar as hipóteses e/ou questões geradas anteriormente à pesquisa e acrescentar conhecimento na temática do estudo (MINAYO et al., 2002).

Segundo Minayo (2012), uma análise no estudo qualitativo para ser confiável necessita abranger os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação social.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) por meio da Plataforma Brasil e aprovado conforme o parecer nº 5.425.355 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 55427921.8.0000.0121 (Anexo B). Além disso, o projeto foi cadastrado na Rede de Pesquisa do hospital, sendo emitida a Carta de Anuência (Anexo C).

O estudo está de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). E a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

Os participantes foram informados sobre o estudo, seu objetivo e metodologia, esclareceram suas dúvidas e autorizaram sua participação através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é um documento que consta o consentimento do participante em uma pesquisa que o mesmo está aceitando participar. É necessário que contenha informações sobre a pesquisa e que traga ao participante seus direitos e deveres, sendo esclarecida as dúvidas (ASSUMPÇÃO et al., 2016). Além disso, também necessitava assinar o Termo de Autorização de Uso Depoimentos, onde consta a autorização para a gravação de áudio da entrevista.

5 RESULTADOS

Conforme as orientações referente a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, os resultados serão apresentados em forma de manuscrito.

5.1 MANUSCRITO: ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS

RESUMO

Introdução: inúmeras mulheres são violadas diariamente, resultando em um grave problema social e de saúde pública no Brasil. Em muitos casos, ao sofrer violência sexual, a mulher busca atendimento hospitalar e naquele momento o cuidado humanizado poderá influenciar positivamente nos traumas físicos e psicológicos posteriores. O enfermeiro possui um papel essencial na assistência dessas vítimas, promovendo seu cuidado e colaborando para a recuperação da sua saúde. Além da enfermagem, o restante da equipe multidisciplinar deve transmitir segurança para a paciente, tendo respeito e empatia. **Objetivos:** analisar os discursos dos enfermeiros buscando compreender como é realizado o atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual que chegam ao hospital. Bem como, entender o papel desses profissionais e a importância do atendimento humanizado. **Método:** este é um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital público de grande porte do sul do Brasil. Participaram da pesquisa, a partir de entrevistas semiestruturadas, 5 enfermeiros da unidade da emergência obstétrica e ginecológica. Os dados foram coletados em junho de 2022 e utilizou-se a análise de conteúdos de Minayo. **Resultados:** conforme as cinco categorias levantadas e discutidas, foi possível perceber o entendimento e atuação dos enfermeiros no momento dessas assistências, sendo essencial a capacitação profissional, o atendimento humanizado e a garantia dos direitos das mulheres. Além disso, os enfermeiros manifestaram seus sentimentos e percepções quanto a esses atendimentos. **Conclusão:** evidencia-se os diversos papéis que os enfermeiros apresentam nos atendimentos dessas mulheres, sendo indispensável o atendimento humanizado e o conhecimento sobre essa temática para uma maior qualidade da assistência.

Palavras-chave: Violência sexual. Mulheres. Enfermagem. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra as mulheres é uma violência de gênero, sendo uma violação dos direitos humanos e um preocupante problema social e de saúde pública. De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) tal violência é determinada como qualquer ato sexual ou tentativa sem permissão da mulher, podendo ser cometida a partir de comentários ou

investidas sexuais não consentidas, e utilizando de força física, ameaças, pressão psicológica e armas, coagindo e amedrontando a vítima para cometer o ato de violência (ARAGÃO *et al.*, 2020; DUMONT *et al.*, 2019).

No Brasil, em 07 de agosto de 2006, foi criada a Lei nº 11.340 conhecida como “Lei Maria da Penha”, na qual possui o objetivo de controlar a violência doméstica e familiar contra a mulher. Segundo esta Lei, “configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Ainda de acordo com esta Lei, a mesma define violência sexual como:

Qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2006).

Apesar de ser um crime grave e com um alta prevalência de ocorrência, os casos de violência sexual são muito subnotificados. Há diversos motivos que fazem com que as vítimas não denunciem a violência sofrida, como a desinformação, pois o conhecimento sobre seus direitos é insuficiente. Um outro motivo, é o medo de se expor e o sentimento de vergonha. Além disso, as mulheres têm receio do agressor e do mesmo descobrir sua denúncia. Também há falta de informação sobre o serviço de referência que presta atendimento de saúde para essas vítimas e dos procedimentos realizados nesses locais (DUMONT *et al.*, 2019).

Ao sofrer violência sexual há grande probabilidade da vítima procurar um atendimento emergencial, sendo assim, o atendimento hospitalar deve ser realizado por profissionais que estejam aptos e possuam conhecimento sobre o protocolo de violência sexual, a fim de que a assistência seja prestada de forma correta e a mulher sinta-se acolhida. Esses atendimentos multiprofissionais fazem com que diminua os traumas físicos e psicológicos da vítima, reduza a chance de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e de gravidez indesejada.

O enfermeiro possui um papel essencial no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, proporcionando seu cuidado e contribuindo para a recuperação da sua saúde, por meio de escuta qualificada, exame físico, curativos, administração de medicações, solicitação da equipe multidisciplinar, preenchimento de documentos e procedimentos necessários. Sendo essencial que o enfermeiro, assim como o restante da equipe, transmita

segurança para a paciente, sendo flexível e tendo um diálogo aberto. Assim como, não julgar ou desconfiar da vítima, mantendo o respeito e a empatia (LIMA *et al.*, 2021).

Buscando melhorar o atendimento humanizado as vítimas de violência sexual foi desenvolvido o decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013, onde estabelece as diretrizes para o atendimento humanizado às vítimas de violência sexual pelos profissionais da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Determinando também os procedimentos que devem ser seguidos durante o atendimento dessas vítimas (BRASIL, 2013; SANTOS *et al.*, 2021).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar os discursos dos enfermeiros buscando compreender como é realizado o atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual que chegam ao hospital. Bem como, entender o papel desses profissionais, seus conhecimentos sobre a temática e importância do atendimento humanizado. E a questão de pesquisa a ser respondida é: como é realizado, de acordo com os enfermeiros, o atendimento/cuidado hospitalar de mulheres vítimas de violência sexual?

MÉTODOS

Este estudo segue a natureza exploratório descritivo com abordagem qualitativa, que caracteriza-se por buscar o entendimento de um fenômeno social através de entrevistas com seus respectivos atores, seguida de uma análise (MUSSI *et al.*, 2019).

A pesquisa foi realizada em um hospital público de grande porte localizado em Florianópolis - Santa Catarina, que atende apenas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quando a mulher vítima de violência sexual procura atendimento neste local, a mesma é atendida na unidade de emergência obstétrica e ginecológica. Sendo assim, o estudo foi executado com enfermeiros desta unidade.

As entrevistas foram feitas pela própria autora em junho de 2022, após uma conversa individual com cada enfermeiro sobre os objetivos e metodologia do estudo, sanado dúvidas e agendado um dia e horário. No momento da entrevista, o participante leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização de Uso de Imagens e Depoimentos, permitindo a sua participação de forma oficial e autorizando a gravação de voz.

O formato utilizado foi a entrevista semiestruturada, composta por oito perguntas relacionadas a temática, onde a pesquisadora direcionava essas questões já elaboradas e se necessário, nortearia para novos questionamentos a partir das respostas apresentadas pelo

participante. Esse momento foi todo gravado por um gravador de voz. Posteriormente, esses dados foram transcritos no *Google Docs*, organizados e analisados.

A análise de conteúdos usada foi a de Minayo, seguindo as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira etapa foi o momento de organizar os dados que foram analisados, levando em conta os objetivos e questões da pesquisa, buscando elencar falas importantes e criar categorias. Na segunda etapa o propósito foi a exploração dos dados, levando em conta o que foi definido anteriormente e podendo ser a etapa mais longa. Na terceira fase foi o momento de interpretar os dados buscando características do assunto que está sendo analisado (MINAYO *et al.*, 2002).

Ao analisar as perguntas elaboradas para a entrevista foram definidas cinco categorias a priori, sendo elas: Atenção às mulheres vítimas de violência sexual, O papel do enfermeiro, Percepções dos enfermeiros, Capacitação profissional e Conhecimento dos direitos e a importância do atendimento humanizado. Em seguida, a leitura dos depoimentos ocorreu inúmeras vezes com o objetivo de encontrar as concordâncias e discordâncias entre as falas. E então, ser escrito os resultados, com o que foi elencado anteriormente na análise.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) conforme o parecer nº 5.425.355 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº 55427921.8.0000.0121. E também foi autorizado pela Rede de Pesquisa do hospital.

Este estudo seguiu as dimensões éticas conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que determina as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). E a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que consta as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

Participaram do estudo 5 enfermeiros, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades entre 31 e 38 anos, que trabalham na unidade obstétrica e ginecológica entre menos de um ano e quatro anos.

Atenção às mulheres vítimas de violência sexual

De acordo com os entrevistados, o atendimento inicia-se na triagem, na qual a mulher é recebida pelo enfermeiro do acolhimento ao chegar na emergência do hospital, onde é escutada e classificada segundo seu risco, nesses casos de mulheres vítimas de violência sexual, elas são classificadas como no mínimo amarelo e seu atendimento é priorizado. Em seguida, a mesma é encaminhada para a unidade obstétrica e ginecológica, onde é alocada em uma sala para ficar em um lugar mais privado e se sentir mais acolhida.

“A gente tem um máximo de cuidado de quando ela chegar a gente já chama a paciente e tenta colocar numa sala mais reservada” (E2).

“A gente a coloca em um lugar mais reservado e explica o motivo pelo qual a gente tá levando ela para a nossa unidade, para que ela não fique em meio as outras mulheres e se sinta inibida ou desencorajada a continuar com a procura do atendimento” (E4).

E então, inicia-se o atendimento com a equipe multiprofissional, realizado normalmente em duplas, sendo o médico e o enfermeiro e o serviço social e a psicologia. Acontece dessa maneira para que a mulher não tenha que ficar repetindo inúmeras vezes sua história e relembrando tudo, assim evitando sua exposição. Após esse atendimento o enfermeiro preenche a ficha de notificação e os documentos necessários.

“[...] pra essa mulher não falar tanto da história, pra ela não se revitimizar várias vezes né, se já é um sofrimento psicológico para ela” (E2).

Realiza-se às orientações sobre o boletim de ocorrência (BO), se a mulher for maior de 18 anos fica a seu critério realizar ou não o BO, caso ela deseje, é explicado que ela não precisa se deslocar até a delegacia, pois o enfermeiro consegue fazer esse BO por telefone. Caso ela seja menor de idade, o boletim de ocorrência é obrigatório e também é avisado o serviço social para que o mesmo entre em contato com o conselho tutelar e os outros trâmites necessários. Assim que o BO é realizado a própria delegacia aciona o perito e a mulher aguarda na unidade para colher as amostras.

“Se ela assim desejar, a gente liga para delegacia, a gente faz o BO e a própria delegacia já aciona o perito e ela fica aguardando aqui” (E1).

Além disso, avalia-se a medida profilática a partir das horas que se passaram após a violência. Se for mais de 72 horas, são realizados os exames de laboratório, que são as sorologias (HIV, sífilis e hepatite) e algumas funções hepáticas. Caso os resultados dos testes

rápidos das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) forem não reagentes, não serão realizadas todas as medicações. Caso faça menos de 72 horas, será realizado o protocolo se for desejo da mulher de receber as medicações profiláticas. As medicações necessárias são administradas pela equipe de enfermagem.

Apenas um dos entrevistados citou a possibilidade do enfermeiro realizar o exame ginecológico caso a mulher queira essa avaliação.

“Se for a vontade dela, é feito também o exame ginecológico [...]” (E2).

De acordo com a maioria dos participantes, o seguimento do atendimento dessa mulher após a alta hospitalar acontece no ambulatório da rede de atenção da vítima de violência sexual (RAIVS), a paciente já sai do hospital com a orientação para o agendamento do retorno para após 10 dias da alta. Essa mulher será atendida pela equipe multiprofissional (médico, enfermeiro, assistente social e psicologia) por 6 meses ou até receber alta. Sendo importante esse retorno devido a janela imunológica das ISTs.

“Geralmente é encaminhado para o ambulatório da RAIVS, que é o atendimento no ambulatório, aí é feito todo esse atendimento lá. [...] que é feito esse segmento com a equipe multidisciplinar” (E3).

“Esse ambulatório normalmente ocorre nas terças-feiras, aí ela já volta com 10 dias de atendimento aqui. Ela volta para o ambulatório pra ser atendida pelo médico, enfermeiro, assistente social e psicologia também” (E2).

O enfermeiro que está de plantão na unidade realiza apenas a orientação para essa mulher sobre o agendamento do seu retorno ambulatorial.

“Tem um cartãozinho que a gente entrega para a mulher e a gente orienta o horário que ela teria que ligar e fazer esse agendamento” (E1).

O papel do enfermeiro

Conforme a resposta dos participantes, o enfermeiro tem o papel inicial do acolhimento, ele que vai receber essa mulher e encaminhá-la para um local mais reservado.

“Acolher né, a primeira coisa que a gente faz é acolher, pra não deixar essa mulher sofrer mais um tipo de violência, a gente sempre tenta acolher” (E2).

“Acolher essa paciente né, dá segurança pra ela de que tudo que for realizado aqui vai ficar em sigilo absoluto e também dá conforto pra ela [...]” (E3).

Em seguida orientará sobre o protocolo de violência sexual, acionará o médico, o serviço social e a psicologia, ligará para o laboratório vir coletar os exames, solicitará abertura do prontuário e preencherá os documentos necessários. Além disso, o enfermeiro possui o papel na administração das medicações necessárias e orientação sobre os efeitos colaterais que os antirretrovirais podem causar.

“O enfermeiro, ele é extremamente importante, porque ele que vai acabar coordenando todo o atendimento” (E1).

“O enfermeiro é a mola propulsora do acolhimento e atendimento” (E5).

Segundo um dos entrevistados, o enfermeiro também possui papel de explicar a importância do registro do boletim de ocorrência e deixar que a paciente decida se vai querer ou não realizar.

“A gente fala também a importância do registro do boletim de ocorrência, deixa a paciente mais à vontade para que ela decida se vai seguir com esse procedimento ou não, mas independente disso ela vai receber todo o tratamento que ela tem direito” (E4).

Percepções dos enfermeiros

De acordo com os entrevistados, esse tipo de atendimento mexe muito com eles, é algo que abala o emocional de várias maneiras, principalmente quando a vítima é menor de idade. Independente do quão difícil possa ser realizar esses atendimentos, eles trazem a importância de proporcionar o melhor acolhimento possível, para que essa mulher se sinta acolhida, sempre mantendo o respeito.

“Eu não me sinto muito bem assim... por conta de toda história. Mas a gente sempre tenta dar o melhor atendimento, o mais humanizado possível pra ela, pra ela se sentir acolhida e não o contrário (E1).

“Então, a gente sempre fica mal, [...] porque aquela energia ruim, aquela energia triste, principalmente quando é violência sexual de menores. [...] Então não é fácil, não são atendimentos fáceis, mas a gente sempre tenta manter o respeito, a questão da ética, de não não ficar julgando a história da paciente, o momento, as circunstâncias né” (E2).

“[...] sem dúvida é um atendimento desafiador; cada violência tem sua história, cada violência tem sua dor, cada violência tem suas consequências. Então, não há como não se compadecer com essa mulher vítima de violência ainda em dias atuais” (E4).

“Sei que sou uma profissional importante neste atendimento. Procuro não me envolver com a situação, mas em muitos momentos sinto-me fragilizada pelas

situações atendidas” (E5).

Um dos entrevistados traz a dificuldade de ser do sexo masculino no momento do atendimento, pois muitas mulheres podem não se sentir a vontade com sua presença, já que isso pode lhe trazer memórias e medo.

“Eu tento dá segurança pra essa paciente né, que já está fragilizada e ainda mais eu por ser homem, mas eu tento ouvi-la e tento respeitá-la caso ela não queira, caso não queira a minha presença. Eu tento respeitá-la porque já passou por um momento difícil e por eu ser homem, eu sei que pode tornar mais difícil pra ela” (E3).

Capacitação profissional

Conforme a resposta dos participantes, foi realizada uma capacitação do mês de abril de 2022 sobre o atendimento da mulher que sofreu violência sexual com consequência de gestação e interrupção da gestação, onde alguns profissionais da unidade participaram. Todos consideram de suma importância a execução de capacitações, trazendo uma segurança maior quanto a qualidade do atendimento da vítima, visto que com a capacitação os profissionais se atualizam sobre o protocolo e possuem maior conhecimento para os atendimentos.

“[...] é extremamente importante todo mundo ter esse conhecimento do protocolo, para a gente acaba não aumentando mais ainda a vulnerabilidade dela, a exposição dela, porque é uma situação assim... que não é fácil lidar” (E1).

“Acho importante ter porque as pessoas acho que não tem noção do quão delicado é o atendimento e às vezes trata como se fosse um sangramento que chegou na emergência. Não é assim né, envolve a questão psicológica daquela mulher, tem muita gente que julga” (E2).

“Capacitação é essencial, pois precisamos seguir rigidamente os procedimentos, principalmente quando há provas criminais, pois um atendimento errado, poderemos invalidar as provas” (E5).

Conhecimento dos direitos e a importância do atendimento humanizado

A maioria dos entrevistados citam o conhecimento sobre o direito da mulher de realizar o boletim de ocorrência se ela for maior de 18 anos, independente dessa realização ela tem direito de todo seu atendimento, e a obrigatoriedade de fazer o BO caso ela seja menor de idade.

“Se ela vem com um boletim de ocorrência a gente já recebe esse boletim, mas quando ela não tem esse boletim a gente sempre oferece pra ela e deixa ela a

vontade caso ela queira fazer esse boletim de ocorrência, caso não também a gente dá seguimento no atendimento sem o boletim de ocorrência. Somente se for caso de menor de idade né, que a gente precisa de um boletim de ocorrência” (E3).

Dois dos participantes trazem o direito da mulher de ter um acompanhante durante seu atendimento no hospital, caso ela deseje.

“Ela também tem direito de ser acompanhada dentro de nossa unidade ou pela unidade a qual ela for atendida” (E4).

Apenas um dos entrevistados traz os direitos da paciente de ser prioridade no atendimento, receber acompanhamento psicológico e do serviço social, e amparo jurídico para ser protegida segundo a lei.

“Ela é prioridade quando chega em nosso setor. [...] buscar amparo jurídico, se necessário. E acompanhamento psicológico, social e se necessário com relação ao social, buscar formas de ser protegida pela lei” (E4).

Os participantes veem o atendimento humanizado como algo fundamental, sendo de extrema importância o acolhimento, respeito, empatia, manter a ética e não julgar a paciente. Trazendo amparo e segurança para a vítima, dessa maneira ela se sentirá mais confortável ao passar pelo seu atendimento e não irá desistir do seu tratamento.

“A gente acolher ela, para ela se sentir acolhida, pra gente não expor ela e, principalmente, a gente fazer acusações. [...] jamais acusar ela, pelo contrário, a gente deve acolher e proteger ela de qualquer outra força, qualquer coisa, assim para evitar a exposição, para evitar mais uma agressão física, física não, uma agressão verbal” (E1).

“Na verdade é o que é mais importante né, o fundamental nesse atendimento. [...] é quando se precisa ter mais empatia com a paciente né. Respeita a decisão dela, do que ela quer falar ou não. Então a gente tenta respeitá-la e deixá-la o mais confortável possível no atendimento do começo ao fim” (E3).

“O atendimento humanizado ele é fundamental, visto que buscar a emergência após a violência sexual é um ato de coragem, uma vez que as mulheres ainda são responsabilizadas pela violência. [...] a mulher além de ter sofrido a violência, além de ter as consequências psicológicas, ainda se sente culpada, onde na verdade o criminoso é o agressor” (E4).

“Este atendimento faz toda a diferença para a paciente, nossa função é não revitimizar a paciente e diminuir os traumas futuros” (E5).

Um dos participantes traz a importância da agilidade no momento do atendimento,

para que essa mulher não tenha que passar tanto tempo no hospital, pois já é um momento muito delicado que ela está passando.

“Eu sempre tento priorizar pra ela não passar muito tempo no hospital, porque já é um atendimento chato, ela acha que todo mundo já tá olhando assim para ela com outro olhar; então por isso que ela vem para essa salinha, pra ficar com mais privacidade” (E2).

DISCUSSÃO

De acordo com o questionário criado e os resultados obtidos nas entrevistas, foram elaboradas cinco categorias. A primeira categoria traz a atenção às mulheres vítimas de violência sexual, segundo os relatos dos profissionais, o acolhimento dessas vítimas inicia-se com o enfermeiro na triagem, ao procurar a emergência hospitalar. Em seguida, quando a paciente já está na unidade acontece o atendimento multiprofissional, com a enfermagem, medicina, psicologia e serviço social.

O primeiro contato que a vítima terá ao chegar no serviço de saúde, como na emergência hospitalar, será por meio do acolhimento realizado pelo enfermeiro de forma privativa e ágil, iniciando pela coleta da história da violência sexual sofrida e posteriormente destinado o atendimento para a equipe multiprofissional. Todos os profissionais devem manter o respeito, não julgar a vítima e prestar um cuidado confidencial, fazendo com que a mulher sinta-se confiante (SANTOS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021).

Outro ponto apresentado foi a importância da profilaxia de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os hospitais da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), no momento do atendimento buscam realizar a profilaxia de ISTs, pois o índice dessas infecções em vítimas de violência sexual são altos, precisando assim realizar a profilaxia de imediato (SILVA *et al.*, 2021). Indica-se a realização de profilaxia imediata de IST não virais (gonorreia, sífilis, clamídia e tricomoníase) nos casos de violência sexual, não possuindo um tempo exato limite para a iniciação. Diferente da profilaxia para o HIV que só pode ser feita se a exposição fizer no máximo até 72 horas. Além disso, precisa-se conferir o esquema vacinal em relação à hepatite B e caso não tenha sido realizado ou esteja incompleto, deve ser administrada a vacina. Salientando a importância da coleta dos exames de sorologias para acompanhamento (MENEZES *et al.*, 2021).

Seguindo nessa categoria, apenas um dos entrevistados apresentou a possibilidade de fazer o exame ginecológico na paciente, caso ela deseje. Sendo a realização do exame

ginecológico aconselhável, seguidamente de uma explicação para a vítima sobre a importância e após sua autorização, com objetivo de coleta da amostra forense, avaliação de lesões e orientação dos cuidados necessários. Além disso, também deve ser realizado o exame físico, com o mesmo propósito (ANDRADE *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

Para finalizar essa categoria, foi abordado sobre a continuidade do atendimento dessas mulheres, sendo realizado um acompanhamento multiprofissional após alta hospitalar. A violência sexual sofrida pela mulher resulta em diversos traumas na sua vida, em aspectos físicos e psicológicos. Que influenciam negativamente em atividades cotidianas, já que elas ficam com diversos medos resultantes do que sofreu, como o medo de se relacionar com as pessoas e de sofrer novamente uma violência. Logo, essas mulheres necessitam de um acompanhamento multiprofissional, para recuperar sua saúde física e psicológica, autoestima e vencer os seus medos (MACHADO; FREITAG, 2021).

Na segunda categoria, sobre o papel do enfermeiro, os participantes trazem diversos papéis que esses profissionais desenvolvem nesses atendimentos, desde assistência até o gerenciamento do cuidado. Segundo Santos *et al.* (2022), a conduta de enfermagem evidenciada como principal é o acolhimento, visto que quando realizado de maneira eficiente favorecera em um bom desenvolvimento na continuidade do cuidado. Esse primeiro contato do enfermeiro com a vítima possibilita uma aproximação entre ambos, por isso a importância de manter a empatia e o respeito para que a mulher sintasse-se segura e acolhida.

Além do acolhimento há mais ações que os enfermeiros desempenham, como algumas delas: conhecer e seguir o protocolo, realizar anamnese e exame físico, notificar o caso de violência, preservar e coletar os vestígios da violência, encaminhar para realização de exames solicitados, conhecer e administrar a terapêutica medicamentosa e executar orientações necessárias (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Com relação a notificar os casos de violência sexual, esta é uma atividade que deve ser executada pelos profissionais de saúde no momento da assistência dessas mulheres. Sendo fundamental, para que possibilite evidenciar o número e as violências sofridas e a assistência prestada a essas vítimas (DELZIOVO *et al.*, 2017).

Na terceira categoria, os enfermeiros trouxeram suas percepções frente a esses atendimentos. No momento da assistência dessas vítimas, distintos sentimentos são provocados nesses profissionais. A empatia é um deles, ocasionando em um cuidado acolhedor e humanizado (PEREIRA *et al.*, 2022). Além disso, como citado nas entrevistas, muitos enfermeiros dizem que esse tipo de atendimento sensibiliza eles, principalmente quando a vítima é menor de idade.

Na quarta categoria, os enfermeiros citaram a importância da realização de capacitações sobre o atendimento de tal violência. De acordo com o Ministério da Saúde, os profissionais da área da saúde que atuam nessa assistência, necessitam receber capacitações para o atendimento emergencial e assumir cuidados de medidas protetoras. Além da realização de um atendimento humanizado, respeitando os direitos e atendendo as necessidades das vítimas (BRASIL, 2012). A aprimoração e a educação permanente influenciam positivamente na prática dos profissionais da saúde, sendo algo essencial para melhoria do atendimento dessas mulheres. Portanto, é fundamental capacitar constantemente os profissionais sobre o protocolo de cuidados e direitos das mulheres vítimas de violência sexual e seus familiares (PERUCCI *et al.*, 2019).

Na quinta e última categoria, apresentaram o conhecimento sobre o direito dessas mulheres e a importância do atendimento humanizado. De acordo com a Lei nº 12.845, de 01 de agosto de 2013, no Art 1º consta que os hospitais devem oferecer às vítimas de violência sexual atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual, e encaminhamento se for o caso, aos serviços de assistência social (BRASIL, 2013).

O boletim de ocorrência (BO) não é necessário para a mulher ser atendida, mas deve ser orientado a importância da realização do mesmo, como para a possível identificação do agressor. Nos casos de realização de exames periciais, é necessário realizar o BO. E quando a vítima for menor de idade ou incapaz é obrigatório, e o serviço social também acionará o Conselho Tutelar para que sejam determinadas as medidas protetivas (ANDRADE *et al.*, 2020).

A humanização no momento do atendimento é essencial, através de práticas mantendo o respeito e sem julgamentos, para que a vítima sinta-se segura e crie um vínculo com a equipe, tornando mais favorável o momento de cuidados preventivos e terapêuticos. Sendo o acolhimento um dos pilares da Política Nacional de Humanização (PNH), onde a escuta qualificada deve ser exercida pelos profissionais com empatia e com respostas adequadas e positivas para que as pacientes possam pensar sobre sua condição atual e suas necessidades de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa foi possível compreender um pouco mais sobre os papéis do enfermeiro no momento do atendimento hospitalar de mulheres vítimas de violência sexual.

Além de entender o conhecimento desses profissionais quanto aos direitos dessas vítimas e a importância do atendimento humanizado.

Mostrando que o enfermeiro possui diversas funções no momento desses atendimentos, iniciando quando a mulher procura o hospital e é destinada para a triagem, onde o enfermeiro acolhe essas vítimas, sendo importante nesse momento o conhecimento sobre a temática e habilidade do reconhecimento da violência. Posteriormente, quando a paciente já está na unidade, o enfermeiro que coordena todo o atendimento. Solicitando os outros profissionais para a realização do atendimento multiprofissional e prestando os cuidados de enfermagem.

Evidencia-se a importância do atendimento humanizado. Sendo essencial que todos os profissionais prestem assistência de forma respeitosa, empática, cuidadosa, sem julgamentos e desconfiança. Assim, a mulher se sentirá mais segura e acolhida, proporcionando um melhor desenvolvimento no cuidado. Além de ser essencial que profissionais estejam capacitados para prestar assistência a essas mulheres, pois com o devido conhecimento sobre os protocolos e a temática, tornará o atendimento mais eficaz e seguro.

Além do mais, salienta-se a importância do profissional de saúde de realizar a notificação do caso de violência, para dar ênfase aos números de violência sexual sofrida pelas mulheres e a assistência hospitalar prestada. Tendo dados e mostrando os números de ocorrências elevados, para que medidas sejam tomadas.

Como limitação deste estudo destaca-se o desenvolvimento dessas entrevistas apenas com os enfermeiros da unidade de emergência obstétrica e ginecológica, faltando um conhecimento melhor sobre o enfermeiro da triagem e do atendimento continuado no ambulatório, para abranger todo o atendimento hospitalar do enfermeiro com mulheres vítimas de violência sexual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.P. *et al.* Atenção à vítima de violência sexual. *Femina*, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 49-53, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052444/femina-2019-481-49-53.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ARAGÃO, F.B.A *et al.* Perfil de mulheres vítimas de violência sexual no Brasil: antes e depois da pandemia de covid-19. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8114>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013**. Constituição Federal. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Constituição Federal. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.845, de 1 de agosto de 2013**. Constituição Federal. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112845.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica, 3º ed.** Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3e_d.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.

DELZIOVO, C.R. *et al.* Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, p. 1-13, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00002716>. Acesso em: 11 jul. 2022.

DUMONT, L.S. *et al.* Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: realidade e desejos. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, p. 249-260, jul. 2019. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3786>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LIMA, C.S. *et al.* Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11861>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MACHADO, L.P.; FREITAG, V.L. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MENEZES, M.L.B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: violência sexual. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100018.esp1>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MINAYO, M.C.S. *et al.* Pesquisa social: teoria, método e criatividade. **Editores** Vozes, Rio de Janeiro, ed. 21, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MUSSI, R.F.F. *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>. Acesso em: 09 jun. 2022.

RODRIGUES, J.B.S. *et al.* Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5801.2021>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SANTOS, D.G. *et al.* Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79138>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTOS, N.C.S. *et al.* Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Odeere**, Bahia, v. 6, n. 2, p. 369-382, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22481/odeere.v6i2.8597>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SILVA, B.M. *et al.* Condutas do enfermeiro diante da mulher vítima de violência sexual. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 2225-2238, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-180>. Acesso em: jun. 2022.

PEREIRA, R.R. *et al.* O papel do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência sexual no Brasil. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 7, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30399>. Acesso em: 5 jul. 2022.

PERUCCI, M. *et al.* Percepções de Enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 1, p. 68-78, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/20186/14586>. Acesso em: 02. jul. 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender, a partir do ponto de vista dos enfermeiros, como é realizado o atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual que chegam ao hospital. Logo, foi possível perceber o quão valioso é o cuidado do enfermeiro nesses casos.

A violência sexual é um problema social e de saúde pública no Brasil há décadas. Infelizmente, essa violência está ou esteve presente na vida de inúmeras mulheres, algumas das vítimas procuram a emergência hospitalar após o ocorrido, de imediato ou tardio. As consequências e traumas na vida desse indivíduo são múltiplas, acarretando negativamente em atividades até mesmo do seu cotidiano e no seu relacionamento com outras pessoas.

No momento do atendimento hospitalar dessas vítimas, o enfermeiro destaca-se como o coordenador dessa assistência. Exercendo diversos papéis no cuidado dessas mulheres e sendo essencial nesse momento, desde o acolhimento até a alta hospitalar. Sendo indispensável a empatia e o respeito no momento dos cuidados, não só do enfermeiro mas de todos os profissionais.

Dessa forma, a capacitação sobre os protocolos de atendimento dessas vítimas deve ser realizada de forma periódica com a equipe multidisciplinar, para que os profissionais que forem realizar essa assistência estejam aptos e tenha qualidade para a paciente. Além do mais, é essencial que o atendimento seja prestado de forma humanizada, que se mantenha o respeito, empatia, cuidado e sem julgamentos. Assim, a mulher se sentirá segura naquele local e com aqueles profissionais, facilitando o atendimento e prevenindo que a paciente tenha mais traumas posteriores.

Elaborar e realizar esta pesquisa foi muito importante para finalizar minha formação acadêmica, sendo gratificante e empolgante. Apesar dos desafios encontrados ao longo do curso e do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, trouxe-me inúmeros conhecimentos e ensinamentos que levarei para a minha carreira como enfermeira.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, C. *et al.* Compreensão do termo de consentimento em pesquisa clínica. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, p. 184-194, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241120>. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde 2019: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101800.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. **Lei 12.015, de 07 de agosto de 2009**. Constituição Federal. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 485, de 1 de abril de 2014**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0485_01_04_2014.html. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Norma técnica: atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios**. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Aspectos jurídicos do atendimento às vítimas de violência sexual : perguntas e respostas para profissionais de saúde**, 2. ed. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aspectos_juridicos_atendimento_vitimas_violencia_2ed.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Nações Unidas Brasil, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MACHADO, C.L. *et al.* Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 345-353, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00051714>. Acesso em: 14 set. 2021.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2021.

MINAYO, M.C.S. *et al.* Pesquisa social: teoria, método e criatividade. **Editora Vozes**, Rio de Janeiro, ed. 21, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MUSSI, R.F.F. *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinerf**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 14 set. 2021.

OLIVEIRA, E.M. *et al.* Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, p. 376-382, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/7GvxBh3JvbwjSnvxH3DrwTz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

PAULA, S.S. ; FERREIRA, W.F.S. ; OLIVEIRA, E.C. A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2019. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1242>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, D.G. *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa. **Rev. Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51107>. Acesso em: 16 set. 2021

TRENTIN, D. *et al.* Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-14, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0083>. Acesso em: 18 set. 2021.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Gostaríamos de convidar o (a) Sr.(a), para participar da pesquisa **“Atendimento Hospitalar à Mulheres Vítimas de Violência Sexual: Perspectivas de Enfermeiros Assistenciais”**, que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da respectiva pesquisadora. Que possui como objetivo *“Compreender, a partir do ponto de vista dos enfermeiros, como é realizado o atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual em âmbito hospitalar.”*

Esta será uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada através de explorar a temática das vivências relacionadas do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência sexual, a partir de entrevistas. O cenário de estudo será um hospital público de grande porte de Santa Catarina, onde serão convidados a participar dez enfermeiros que atuam nesse serviço hospitalar.

Esta pesquisa não envolve ressarcimento financeiro e a adesão a ela é por livre e espontânea vontade, podendo recusar-se a participar ou se retirar em qualquer instante, sem qualquer risco, revelação do fato ou prejuízo ao participante. Terão garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases, visto que os questionários serão identificados numericamente, sem qualquer relação ou associação ao participante. Esta pesquisa não acarretará riscos de natureza física aos participantes, no entanto por se tratar de uma pesquisa que envolve coleta de dados por meio de entrevistas poderá haver mobilização emocional relacionada à reflexão sobre a teoria e prática, como desconfortos psicológicos, modificações nas emoções, estresse e culpa, no entanto, nesse ponto, o pesquisador realizará a condução da entrevista de modo a minimizar as consequências e preservando a integridade do participante, cessando a entrevista caso necessário, ou até o momento em que o participante sinta se confortável e apto a continuar. Durante os procedimentos de coleta de dados você estará acompanhado por um dos pesquisadores, o qual lhe prestará assistência imediata e tirará todas as suas dúvidas, se necessário.

Informamos que ao participar desta pesquisa a Sra. (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o tema. Os

pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados obtidos na entrevista e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. O sigilo do participante será garantido em todas as etapas da pesquisa, todavia, sempre existe a possibilidade, de quebra involuntária e/ou não-intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei, garantindo que seguiremos todas as orientações da ética em pesquisa de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas pelo participante e pesquisador responsável. É um documento que traz importantes informações de contato e garante os direitos como participante da pesquisa, portanto é orientado guardar cuidadosamente a via.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa, contudo, caso aconteçam despesas não previstas e comprovadamente vinculadas a sua participação, estaremos dispostos a realizar o ressarcimento das mesmas. Igualmente informamos do seu direito à indenização caso haja danos a sua pessoa e que sejam comprovadamente vinculados a sua participação neste estudo, conforme determina a lei.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa, entrar em contato com a orientadora da pesquisa Profa Dr. Sheila Rúbia Lindner, através do telefone, pelo e-mail: sheila.lindner@ufsc.br, ou ainda presencialmente na sala 105 do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina, localizado na rua Delfino Conti, Bairro Trindade, Florianópolis-SC. Poderá também contatar ou dirigir-se ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, localizado no Prédio da Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº222, sala 701, Trindade, Florianópolis – SC ou pelo e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou ainda pelo número (48) 3721-6094.

Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “**Atendimento Hospitalar à Mulheres Vítimas de Violência Sexual: Perspectivas de Enfermeiros Assistenciais**” e concordo em participar. Declaro que recebi a via deste Termo de Consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Necessário rubrica do participante e pesquisador em todas as páginas.

Assinatura: _____

Florianópolis, ____ de _____ de 2022.

ANEXO A -Termo de Autorização de Uso Depoimentos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso de meu depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através deste termo, as pesquisadoras Monyque Cristina Rodrigues e Sheila Rubia Lindner do projeto de pesquisa intitulado "Atendimento hospitalar à mulheres vítimas de violência sexual: perspectivas de enfermeiros assistenciais" a realizar gravação de áudio, para depois transcreverem meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização dos depoimentos somente para fins científicos e de estudos (livros, artigos e slides), em favor da pesquisa anteriormente citada, porém não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos decorrentes dos elementos por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo ao som da minha voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Participante da Pesquisa

Pesquisador Responsável pela Pesquisa

ANEXO B - Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Pesquisador: SHEILA RUBIA LINDNER

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 55427921.8.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.425.355

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1855820.pdf, de 03/05/2022, preenchido pelas pesquisadoras.

Segundo as pesquisadoras:

RESUMO

Nas duas últimas décadas a violência contra a mulher tem se evidenciado como um problema de saúde pública, trazendo diversos agravos para a vida da vítima e violação de seus direitos. Dentre as diversas violências sofridas, esse estudo abordará a violência sexual. Sendo essencial um atendimento hospitalar eficaz, considerando que o local é uma porta de entrada após a violência. Tendo em vista o propósito de apresentar o papel do enfermeiro frente ao atendimento dessas vítimas, além de seus conhecimentos e sentimentos sobre a temática. O método será através de uma análise temática baseada em Minayo, a partir das experiências relatadas pelos enfermeiros assistenciais no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual.

METODOLOGIA

Será realizado entrevistas semiestruturadas com enfermeiros da assistência hospitalar que

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.425.355

realizam atendimento a mulheres vitimas de violencia sexual, esses encontros serao presenciais, de acordo com a disponibilidade do participante. Posteriormente a explicacao dos objetivos e da metodologia a ser seguida e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a entrevista sera direcionada por meio de perguntas, e a partir das respostas o pesquisador podera conduzir outras indagacoes.

Considerando que trata-se de uma pesquisa qualitativa, a analise de dados seguira o metodo de Minayo. Este estudo apresentara questoes relacionadas ao atendimento de enfermeiros assistenciais, em ambito hospitalar, a mulheres vitimas de violencia sexual. Segundo Minayo (2012), uma analise no estudo qualitativo para ser confiavel necessita abranger os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiencia, vivencia, senso comum e acao social.

Critérios de Inclusão:

Sao considerados como criterios de inclusao aqueles enfermeiros que trabalham no local, tenham realizado atendimento a mulheres vitimas de violencia sexual e que aceitem participar da pesquisa.

Crítérios de Exclusão:

Sao considerados como criterios de exclusao aqueles enfermeiros que nao aceitarem participar da pesquisa, estiverem de ferias ou licenca saude.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender e descrever, a partir do ponto de vista dos enfermeiros, como é realizado o atendimento e acolhimento de mulheres vitimas de violência sexual que chegam ao hospital.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras:

RISCOS

"O tema da pesquisa é delicado e pode gerar diversas emoções nos entrevistados, assim como desconfortos psicológicos e físicos. Sendo essencial que o entrevistador guie a entrevista de forma que preserve a integridade do participante e diminua os impactos que pode gerar. O sigilo do participante será garantido em todas as etapas da pesquisa, todavia, sempre existe a possibilidade, de quebra involuntária e/ou não-intencional."

BENEFÍCIOS

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.425.355

"Entender e mostrar o papel do enfermeiro no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, em âmbito hospitalar."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trabalho de conclusão de curso de Mônica Cristina Rodrigues, do Curso de Graduação em Enfermagem, orientada por Sheila Rubia Lindner.

Estudo nacional e unicêntrico, prospectivo.

Financiamento próprio, no valor de R\$ 3.250,00

País de origem: Brasil

Número de participantes no Brasil: 10, sendo estes enfermeiros do

Previsão de início do estudo: 01/06/2022

Previsão de término do estudo: 30/07/2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- A folha de rosto vem assinada pela pesquisadora responsável e pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Consta declaração de anuência da Gerência de Ensino e Pesquisa do ' declarando conhecimento do projeto de pesquisa, que há infraestrutura para a sua execução e autorizando o desenvolvimento da pesquisa.
- Consta projeto de pesquisa.
- Consta cronograma e orçamento.
- Consta TCLE.

Recomendações:

Este CEP aceita documentos assinados escaneados e documentos com assinatura digital sem questionar ou verificar a sua autenticidade. Isso pressupõe que o pesquisador responsável (ou seu delegado), que carregou o documento na Plataforma Brasil ao fazer o acesso com nome de usuário e senha, responsabiliza-se pela sua autenticidade e por eventuais consequências decorrentes dessa situação. Recomendamos aos pesquisadores que, para fins de eventual verificação, guardem

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 5.425.355

em seus arquivos todos os documentos originais assinados manual ou digitalmente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sobre a pendência referente ao cronograma, em carta-resposta foi esclarecido que a pesquisa não foi iniciada, e o cronograma foi adequado.

Considerando que todas as pendências foram resolvidas, o parecer é pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o CEP/SH/UFSC deverá receber, por meio de notificação, os relatórios parciais sobre o andamento da pesquisa e o relatório completo ao final do estudo.

Qualquer alteração nos documentos apresentados deve ser encaminhada para avaliação do CEP/SH. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e as suas justificativas. Informamos, ainda, que a versão do TCLE a ser utilizada deverá obrigatoriamente corresponder, na íntegra, à versão vigente aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1855820.pdf	03/05/2022 22:24:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	03/05/2022 22:22:04	Monyque Cristina Rodrigues	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	03/05/2022 22:17:39	Monyque Cristina Rodrigues	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE__alterado.pdf	24/03/2022 15:31:28	Monyque Cristina Rodrigues	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	28/02/2022 15:08:17	Monyque Cristina Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	28/02/2022 15:06:44	Monyque Cristina Rodrigues	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.425.355

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 23 de Maio de 2022

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO C - Carta de Anuência

Florianópolis, data da assinatura eletrônica.

CARTA DE ANUÊNCIA

Informo para os devidos fins e efeitos legais, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, estar ciente do projeto de pesquisa: "ATENDIMENTO HOSPITALAR À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS", sob a responsabilidade dos pesquisadores **Sheila Rubia Lindner e Monyque Cristina Rodrigues**.

Declaro ainda conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e demais legislações complementares.

No caso do não cumprimento, por parte do pesquisador, das determinações éticas e legais, a Gerência de Ensino e Pesquisa tem a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Considerando que esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos mediante a plena aprovação do CEP competente.

(assinado eletronicamente)

Maico Oliveira Buss

Chefe do Setor de Gestão e da Inovação Tecnológica em Saúde

Gerente de Ensino e Pesquisa (em exercício)

Portaria-SEI nº 683, de 16 de julho de 2021



Documento assinado eletronicamente por **Maico Oliveira Buss, Gerente, Substituto(a)**, em 04/02/2022, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **19421524** e o código CRC **6A9D0BDC**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PARECER DO ORIENTADOR

O trabalho de conclusão de curso da aluna Monyque Rodrigues atendeu todos os requisitos da disciplina, com o cumprimento das etapas indicadas pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, evidenciando compromisso, dedicação e responsabilidade. Esse trabalho buscou compreender, a partir do ponto de vista dos enfermeiros, como é realizado o acolhimento e atendimento de mulheres vítimas de violência sexual. Destaca-se a o tipo de estudo com dados primários, na forma de entrevista semiestruturada, com análise descritiva e desenvolvimento de categorias de análise. Realizar pesquisa com dados primários e análise descritiva dos resultados com a definição de categorias de análise se constituiu um desafio muito bem superado pela acadêmica demonstrando um comprometimento e uma responsabilidade para com o seu trabalho e com a importância dos resultados que ela apresentou. O manuscrito elaborado evidencia o compromisso com a construção do conhecimento, análise crítica e ótima aproximação com o método científico. Tem consistência teórica e metodológica além de apresentar evidências significativas sobre a importância relacionada a condução de mulheres vítimas de violência sexual por parte dos enfermeiros assistenciais, evidenciando ainda a necessidade de maiores estudos sobre o assunto. Cabe destacar ainda que o manuscrito está bem escrito, sendo indicada sua publicação. Destaco ainda o comprometimento de Monyque em todas as etapas do projeto, enfatizando respeito e ética, promovendo a conclusão do trabalho com excelente qualidade.

Prof^a Dr^a Sheila Rubia Lindner

Orientadora